



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO *GABINETE VEREADOR CLAUDINHO*

Justificativa do Título de Cidadão Paulistano para Manuel Marques

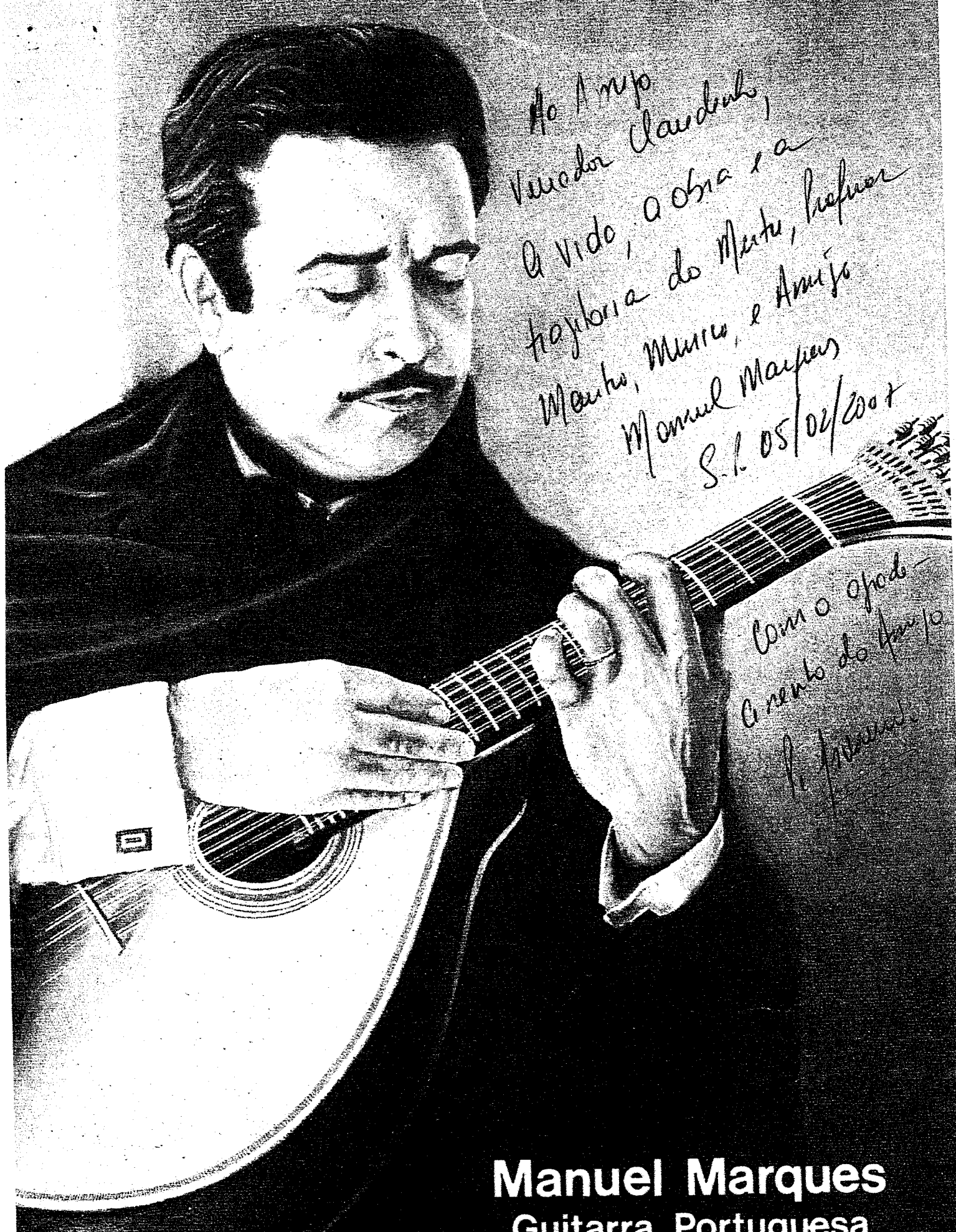
Manuel Marques é chamado de Poeta das 12 Cordas, exímio guitarrista português, nascida na Freguesia de Milheiros da Maia, onde desde os 10 anos de idade já havia sido reconhecido como músico de futuro; com 20 anos já escrevia as primeiras partituras e apresentava-se como músico profissional, inclusive em concertos na Espanha.

Em outubro de 1955 resolveu se aventurar além-mar, tendo vindo para o Brasil, onde se radicalizou há 52 anos. Aqui se tornou o mais legítimo representante da alma, da cultura e da música portuguesa em nosso País. Trabalhou na extinta Rede Tupi de Televisão, no programa Caravela da Saudade; se apresentou em vários outros programas da TV brasileira, com destaque para o Festa Baile, na TV Cultura; escreveu várias trilhas sonoras para novelas brasileiras, dentre as de maior destaque estão: As Pupilas do Senhor Reitor e Antonio Maria.

Aos 81 anos de idade, Manuel Marques já faz parte da cultura da nossa cidade e sua arte está perfeitamente integrada à de nosso País, faltando-lhe, entretanto, o reconhecimento oficial para tornar-se de direito Cidadão Paulistano, o que já é de fato.

Como diz o padre Armênio Rodrigues Nogueira, amigo e aluno, “Manuel Marques entende e transcreve com sentimento para as cordas da guitarra o que passa na alma e no coração da colônia portuguesa, portanto, lhe falta o reconhecimento público da cidade de São Paulo, concedendo ao Mestre o título de Cidadão Paulistano”.

O vereador Claudinho faz suas as palavras do padre Armênio e indica Manuel Marques para receber nesta Casa este merecido Título.



Ho Ampo
Vencedor Claudinho,
A vida, a obra e a
trajetória do Mestre, Professor
Manuel Marques, e Amigos
Manuel Marques
S.L. 05/02/2008

Com o opod-
amento do Ampo
P. Marques

Manuel Marques
Guitarra Portuguesa

São Paulo, 05 de Fevereiro de 2007.

Prezado Amigo e
Vereador da Cidade de São Paulo, Claudinho;

Eu, Padre Armênio Rodrigues Nogueira, Capelão do Mosteiro da Luz de São Paulo, venho mui respeitosamente, através desta solicitar ao amigo que se digne homenagear em nome de toda a Comunidade Portuguesa de São Paulo, o Maestro e Professor Manuel Marques, concedendo-lhe o Título de Cidadão Paulistano .

Manuel Marques Pereira D'oliveira, nasceu na freguesia de Milheiros da Maia, na cidade do Porto em Portugal no dia 11 de Janeiro de 1926, portanto completou agora 81 anos de idade, filho de Antonio Joaquim Pereira d'oliveira e de Ana da Silva Marques.

Exímio maestro e professor , desde cedo aprendeu a tocar a guitarra portuguesa, arte que o acompanha pela vida afora. Quando tinha apenas 10 anos de idade, foi descoberto por René da Silva, também músico , para quem "aquele miúdo (garoto) levava jeito". Aos 13 anos de idade, aparecia em espetáculos nos teatros do Porto. Aos 15 anos, iniciava os estudos de harmonia, contraponto e composição. O talento burilado e os conhecimentos adquiridos possibilitaram a Manuel Marques lecionar música e a sustentar a família, constituída por cinco irmãos, que perderam os pais muito cedo. Com 20 anos de idade, escrevia as primeiras partituras e participava de programas no rádio português, com destacada atuação na Rádio Club do Norte e na Rádio Renascença, ambas na cidade do Porto . Em 1947, quando servia ao Exército , em Santarém, Portugal, atuou no Orfeon Scalabitano, percorrendo o Sul do País como primeiro guitarrista, depois de uma marcante presença sua num concertos de guitarras, passou a ensaiar a Orquestra de Tangos da Universidade do Porto . Seu trabalho de arranjador e solista arrancou aplausos da platéia espanhola, em concertos realizados em Vigo e Orense. Dessa vitoriosa excursão artístico-cultural, Manuel Marques guarda recorte do jornal "La Region" de Orense, de abril de 1955, que não poupa palavras de elogio ao guitarrista. Era seu primeiro triunfo internacional.

Se a vida artística trilhava os caminhos da fama e do sucesso, na particular havia uma lacuna que deveria ser preenchida. Numa das inúmeras visitas que fazia ao seu amigo Joaquim Alves de Sousa , em Gueifães da Maia, ficou conhecendo, sua futura esposa, Ana da Silva Oliveira. Uma troca de olhares, o namoro, o noivado . Por

fim o casamento , na pitoresca Igreja da freguesia em 15 de Fevereiro de 1953. Dessa união nasceu Nelito, em outubro de 1954, na Rua da Arroteia , em Milheiros . E para manter a tradição da família, mostrando realmente que “filho de peixe, peixinho é”, Nelito também seguiu a carreira de músico.

A necessidade de conhecer outras terras e outros centros superou a vontade de ficar em Milheiros. Por isso , atendendo à carta de chamada que lhe enviara o cunhado , Sr. Antonio de Oliveira, já morando em Vila Maria, São Paulo , Manuel Marques , decidiu migrar para o Brasil, precisamente para a cidade de São Paulo . Ao despedir-se dos amigos, dirigiu-lhe estas seguintes palavras:

“.....Certamente que não é para vós desconhecida a minha partida. Outras terras irei conhecer, tão diferente desta que me viu nascer. Vou deixar-vos, mas com tristeza. Acompanha-me a saudade de todos vós que, desde tantos anos, foste o meu pão de cada dia; de todos vós que , como eu nascestes e viveis nesta terra que me foi berço. Se alguma coisa de má entre nós existiu, que ela passe ao esquecido. E oxalá essa chaga, se houve, jamais chegue a sangrar. Vou para longe, mas dentro de mim vão toda a minha amizade e todo o meu reconhecimento para convosco. Por tudo, uma só palavra: obrigado e..... até quando Deus quiser.....”.


Em Outubro de 1955 , portanto há 52 anos, Manuel Marques, Ana sua esposa e seu filho Nelito, embarcam no navio “Salta” e chegam ao Brasil.

Nestes 52 anos de São Paulo e de Brasil, Manuel Marques é o mais legítimo representante da alma , da cultura e da música portuguesa. A nossa Guitarra não toca, mas fala na mão do mestre . Trabalhou na Rede Tupi de Televisão , todos os domingos no saudoso programa “Caravela da Saudade”. Se apresentou varias vezes em diversos programas de televisão, como o Festa Baile na TV Cultura em 1982; escreveu varias trilhas sonoras para novelas brasileiras, especialmente a novela “As pupilas do Senhor Reitor” e “Antonio Maria”. Realizou vários concertos de Guitarra Portuguesa em São Paulo , entre eles destacamos alguns a saber: No dia 30.08.1985 realiza um Recital de Guitarras Portuguesas no Teatro da Fundação da Escola de Comércio Álvares Penteado; 07 de Dezembro de 1985 e novamente no dia 23 de Abril de 1988 no Teatro do Palácio dos Bandeirantes; No dia 21 de Outubro de 1988 em sua terra natal , Milheiros da Maia e em Outubro de 1990 , Concerto de Guitarras por ocasião do Aniversário da Casa de Portugal de São Paulo;

Por tudo isso , resumidamente colocado, e por ser , Manuel Marques, aquele que entende e transcreve com sentimento para as cordas da guitarra o que passa na alma e no coração da colônia portuguesa, gostaria do reconhecimento publico da cidade de São Paulo , concedendo ao Mestre, Maestro , Amigo e meu professor Manuel Marques , o Título de Cidadão Paulistano.

Colocando-me a disposição do nobre vereador, para eventuais esclarecimentos , a cerca da vida e obra de Manuel Marques, coloco-me inteiramente a dispor,

Atenciosamente,


Padre Armênio Rodrigues Nogueira

“Eis-me aqui Senhor ! Pra fazer a tua vontade!”

Capelão do Mosteiro da Luz de São Paulo – Igreja do Beato Frei Galvão .

S. Paulo 05/fev/2007.

Meus Amigos!

Por maior que fosse esta página jamais saberíamos expressar tudo aquilo que sentimos e que nossa alma registrou nas andanças do tempo e da sorte, envolvendo toda a dinâmica da nossa trajetória musical. Sabemos sim, que sempre fomos embalados por braços suaves e fraternos. Sabemos sim, que nas horas



boas ou nas horas más nunca nos faltou apoio e o sorriso fiel dum amigo e, sabemos ainda que esse mesmo amigo, para o nosso contentamento, mantém as portas do seu coração sempre abertas e de dentro delas irradia a luz da virtude resplandecente, como fogo interminável de uma amizade sempre acesa. Esses braços fraternos, o sorriso fiel e a luz da virtude, representam para nós a maior das riquezas que um homem jamais poderia amealhar na face da Terra.

A vida tem mais razão de ser quando o barco da nossa existência segue rumo em andamento moderado, navegando sobre o oceano celeste, impulsionado pelo magnetismo musical onde transformamos cada nota num amigo e cada amigo numa nota. A essência dessas notas musicais retrata os hábitos, costumes e tradições de um povo e, é por esse mesmo povo que rogamos a Deus para que, enquanto houver vida em nosso coração, possamos dar através das cordas da nossa guitarra, afago, alegria e paz a todos aqueles que, com a chama inesgotável dos aplausos, acenderam a luz dos caminhos da nossa vida.

Eternamente Grato,

Manuel Marques



EXPEDIENTE

Edição da
**ACADEMIA MUSICAL
MANUEL MARQUES**
Rua Manuel de Almeida, 178
02075 - São Paulo - SP
Telefone: (011) 290-0143

Textos: Laudo Paroni
Fotos: Arquivo do Prof. Manuel Marques
Arte/Diagramação: Vicente Conceição
Editor Responsável: Laudo Paroni (MTb 8.333)
Capa: Pintura a óleo de Autoria de
Antonio Gomes - 1985

MILHEIRÓS O BERÇO DO GÊNIO



Os avós, mãe e tios de Manuel Marques, em 1910

Perfeccionista na arte, desprendido dos valores materiais, humilde como os grandes homens, neto, filho e sobrinho de músicos, ele praticamente nasceu tocando guitarra. Ao atingir 55 anos de carreira (iniciada oficialmente quando tinha 10 de idade) e 35 só na divulgação da Guitarra Portuguesa no Brasil e no mundo, Manuel Marques, hoje, orgulha-se de possuir o que ele próprio considera uma grande fortuna: o carinho, a admiração e o respeito de sua incalculável legião de amigos.

Manuel Marques Pereira d'Oliveira nasceu na rua Arroiteça, em Milheirós (" lugar mais bonito do mundo "), às 2h30 do dia 11 de janeiro de 1926, conforme anotado nas folhas 35 do Livro 1º da Repartição do Registro Cível do Conselho de Maia. Filho de Antonio Joaquim Pereira d'Oliveira (então com 24 anos, nascido na Freguesia de Águas Santas) e Ana da Silva Marques (20 anos, natural de Milheirós), neto paterno de Manuel Ferreira d'Oliveira e Ludovina Moreira e materno de Manuel Marques e Elisa da Silva, desde cedo aprendeu a tocar guitarra, arte que o acompanharia pela vida afora.

Herança de seus ancestrais, todos músicos, a habilidade de Manuel Marques, ao dedilhar com carinho as cordas do instrumento musical, provoca admiração geral em Milheirós e povoados vizinhos. Quando tinha apenas 10 anos de idade, foi descoberto por René da Silva, também músico, para quem "aquele garoto levava jeito".



René da Silva viu que o menino "levava jeito".

A VIDA E OBRA DO GRANDE GÊNIO



Manuel, Ana e Nelito na Tv Tupi, em 1960

Autor de várias partituras executadas por inúmeras bandas, entre elas a da Guarda Nacional Republicana do Porto, Manuel Marques fez, ainda, as trilhas sonoras das novelas "Antônio Maria" (TV Tupi), "As Pupilas do Senhor Reitor" (TV

Record) e "Os Imigrantes" (TV Bandeirantes) e de alguns filmes nacionais entre eles "Sertão em Festa", onde toca viola brasileira. Com 16 elepês gravados, ele está trabalhando atualmente, na gravação de mais um, pela Fermata, desta

vez homenageando um ilustre maestro brasileiro: Heitor Villa-Lobos. Para essa obra, a ser lançada brevemente em concerto no Teatro Municipal de São Paulo, autoridades brasileiras escolheram Manuel Marques como intérprete depois que assistiram a um de seus espetáculos, no salão Nobre da Casa de Portugal.

Além de música portuguesa, nos seus concertos Manuel Marques apresenta números de guitarra, 1796, de autoria de Antônio da Silva Leita, como "Giga Inglesa" e "Gavota", e vários clássicos, entre eles "Für Elise", Bethoven, "Nocturno Opus.9 Número 2", de Chopin, "Marcha Turca", de Mozart, "Ave Maria", Gounod e "Czardas", de V. Monti.

A televisão também entrou na trajetória artística de Manuel Marques. Entre os programas que marcaram época, incluem-se "Adega da Cidália", de Cidália Meireles, e "Portugal no Mundo", de Santos Mendes. Compositor inspirado, ele é autor do cana-verde "Verde, Verdinho", número obrigatório do repertório português, tocado no mundo inteiro. O sucesso alcançado, entretanto, até agora não lhe rendeu um tostão sequer em direitos autorais. "Verde, Verdinho" segundo as autoridades portuguesas, "passou a ser folclore, portanto, de domínio público..."

Manuel Marques já perdeu a conta de quantas músicas compôs. Quando perguntado sobre qual a de sua preferência, explica: "Ouvindo as maiores orquestras do mundo, analisando e aprendendo sua harmonia e melodia, a música de que mais gosto é aquela que contém células, motivos e dinâmica corretamente aplicados".



Cena de "Antônio Maria", novela que marcou época na televisão brasileira (1969)

A VEZ DO AMOR E DO BRASIL

Se a vida artística trilhava os caminhos da fama e do sucesso, na particular havia uma lacuna que deveria ser preenchida. Numa das inúmeras visitas que fazia ao seu amigo Joaquim Alves de Sousa, em Gueifães da Maia, ficou conhecendo Ana da Silva Oliveira. Uma troca de olhares, o namoro, o noivado. Por fim, o casamento, na pitoresca igreja da freguesia, em 15 de fevereiro de 1953. Dessa união nasceu Nelito, em outubro de 1954, na Rua da Arroteia, em Milheirós. E para manter a tradição da família, mostrando realmente que "filho de peixe, peixe é", Nelito também seguiu a carreira de músico.

A necessidade de conhecer outras terras e outros centros superou a vontade de ficar em Milheirós. Por isso, atendendo à carta de chamada que lhe enviara o cunhado, Antônio de Oliveira, já morador em Vila Maria, São Paulo, Manuel Marques decidiu imigrar para o Brasil. Ao despedir-se dos amigos, em 16 de dezembro de 1955, procurando conter a

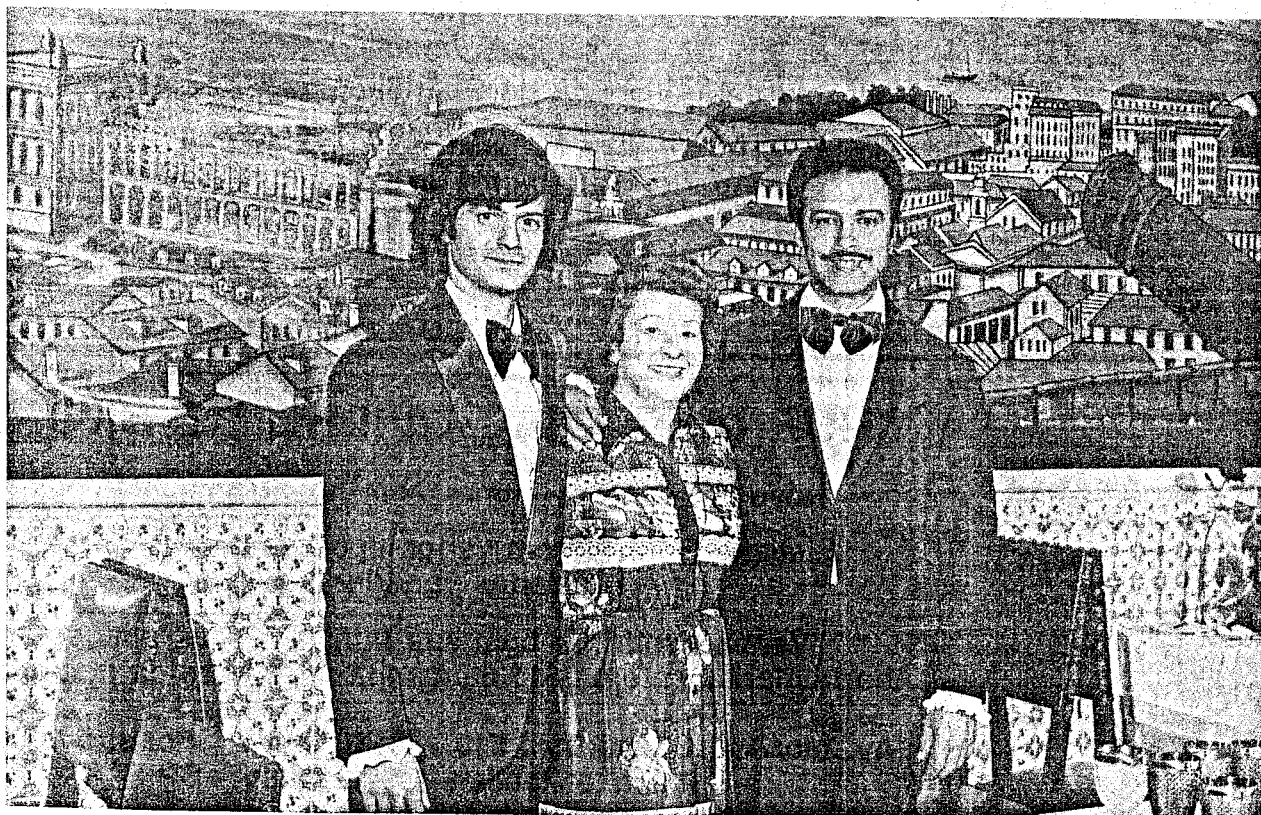
forte emoção que o dominava, dirigiu-lhes as seguintes palavras:

"Certamente que não é para vós desconhecida a minha partida. Outras terras irei conhecer, tão diferentes desta que me viu nascer. Vou deixar-vos, mas com tristeza. Acompanha-me a saudade de todos vós que, desde tantos anos, foste o meu pão de cada dia; de todos vós que, como eu nasceste e viveis nesta terra que me foi berço. Se alguma coisa de má entre nós existiu, que ela passe ao esquecido. E oxalá essa çaga, se houve, jamais chegue a sangrar. Vou para longe, mas dentro de mim vão toda a minha amizade e todo o meu reconhecimento para convosco. Por tudo, uma só palavra: obrigado e... até quando Deus quiser."

Em outubro de 1955, Manuel Marques, Ana e Nelito embarcavam no navio "Salta". A bordo, uma festa: era para comemorar o primeiro aniversário do filho.



Manuel e Ana casaram-se em 1953



ACADEMIA UM PRESENTE PARA A VILA MARIA

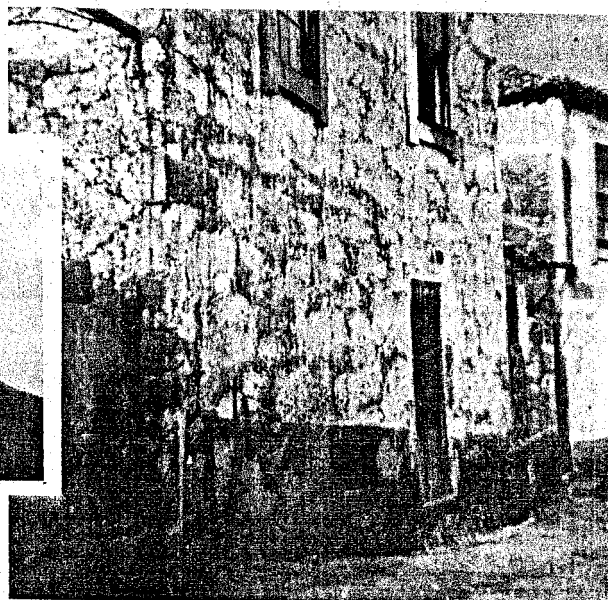
De Portugal para a V. Maria, que junto com a Vila Guilherme formam pedaços de Portugal em S. Paulo, Manuel Marques foi morar primeiramente na antiga Rua 25, na parte alta do bairro. Depois transferiu-se para a R. Araritanguaba e recentemente para R. Manuel de Almeida, 178 na V. Guilherme onde funciona sua Academia. Seu trabalho em terras brasileiras começou no antigo Clube Português, situado na esquina da Avenida São João com a Praça do Correio. Atendendo ao convite do Dr. Brasil Negreiros, passou a lecionar guitarra e violão.

Não demoraram a aparecer convites para shows e em todos o artista deixava sua marca de gênio. Contratado pela Adegas Lisboa Antiga, lá ficou 5 anos, atuando, posteriormente, nos restaurantes "Abril em Portugal" e "Alfama dos Marinheiros", onde seu nome atraía multidões. Depois de dar aulas, durante certo período, na Casa de Portugal, Manuel Marques resolve fundar a sua própria Academia, onde oferece aulas de canto, violão, piano, acordeão, bandolim, cavaquinho, teoria musical e, naturalmente, guitarra portuguesa. Para facilitar os alunos, a escola mantém cursos de guitarra por correspondência, gravados em fita, atingindo quase todas as capitais brasileiras e alguns países da América, África e Europa.

Pelas salas de sua Academia, onde Portugal está presente até nas paredes, representado por quadros, objetos diversos e posters, entre estátuas de alguns gênios da música e várias dedicatórias, passaram milhares de alunos, muitos hoje donos de conservatórios. Um dos mais aplicados e atenciosos aos ensinamentos do mestre era Antônio Joaquim Fernandes, um loirinho de 12 anos, nascido em Trás-os-Montes. Ao perceber seu grande amor à música e pressentindo uma carreira repleta de sucesso, Manuel Marques tratou logo de arranjar-lhe um nome radiofonicamente mais sonoro. Nasceu assim, devidamente "batizado", para o mundo artístico, o nosso Roberto Leal.



Antonio de Oliveira cunhado de Manuel Marques



A casa onde nasceu o gênio da guitarra, em Milheirós da Maia.

A volta do filho querido

Embora desaconselhado por alguns amigos, depois de 25 anos no Brasil, Manuel Marques resolveu rever a terra natal. Achavam eles que com tanto tempo passado, o músico, certamente, já lá não encontraria mais ninguém. Mesmo assim, em companhia da esposa, embarcou para Portugal, não sem antes enfrentar 6 horas de atraso no voo. Depois de uma escala em Lisboa, o avião seguiu para o aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, onde chegou às 2 da madrugada. Ao descer, duas agradáveis surpresas: a presença da consagrada Amália Rodrigues (que embarcara em Lisboa, mas o maestro não notara) que o cumprimentou respeitosamente, e o carinho e calor, próprios dos portugueses, da gente de sua Milheirós, que fez questão de recebê-lo no aeroporto, apesar do adiantado da hora. Momentos emocionantes que se prolongariam, com mais intensidade, na sua pequenina, mas amada, freguesia.

Na chegada do ilustre filho a Milheirós, marcada com muita festa e alegria, a grande emoção ficou por conta do amigo Américo Fernandes. Para surpresa do próprio artista, ele exibiu todas as obras de Manuel Marques, algumas que o próprio autor não possui. Nessa ocasião, aproveitando a passagem pelas terras lusitanas, o maestro apresentou-se na televisão, onde tocou cinco guitarras portuguesas, cada uma com afinação diferente.



Américo Fernandes, o grande amigo.

A mesma emoção da chegada foi revivida na partida: Américo Fernandes, a quem Manuel considera como "um pai, um conselheiro e homem de admirável sensibilidade", ofereceu ao músico um presente que diz muito aos corações: um pequeno pedaço de pedra, colhida por sua mãe no chão sagrado de Fátima, no dia 13 de junho de 1939, acompanhado de um bilhete: "Nesta pedra vão um pedaço da alma e toda a amizade do teu amigo Américo Fernandes". No momento da despedida, versos impressos em um cartão imploram a Manuel Marques: "Esta tua gente, a tua gente / que um dia te viu partir / pede, fervorosamente, / não tardes tanto a vir".

RETRATO DE MANUEL MARQUES

Tive a oportunidade de conhecer pessoalmente o Prof. Manuel Marques em 1980 quando eu tinha 16 anos e colaborava na equipe do jornalista Santos Mendes na TV Record, onde naquela época apresentávamos o programa "Todos Cantam a Sua Terra" que já contava com mais de 20 anos de audiência na televisão brasileira. Posteriormente este programa passou a ser levado ao ar pela TV Gazeta onde Manuel Marques frequentemente se apresentava.

Antes de conhecê-lo, já o tinha visto atuar na "Caravela da Saudade" do saudoso Alberto Maria Andrade na extinta TV Tupi e tinha uma lembrança dos seus trabalhos nas tele-novelas "As Pupilas do Sr. Reitor" e "Antonio Maria" que marcaram época na história da televisão. Como brasileiro, filho de portugueses que deixaram o seu País para adotar o Brasil como Pátria, desde muito pequeno eu sentia que Manuel Marques, através do seu talento musical, representava a nossa alma luso-brasileira.

Passsei a admirar e a conhecer a sua obra e principalmente a reconhecer neste exímio intérprete da guitarra portuguesa, uma grande simplicidade e despreendimento dos valores materiais, o que contrasta frontalmente com o seu virtuosismo na arte que esco-



lheu para cumprir a sua jornada. Quando fui convidado pela Malta Produções para apresentar a edição paulista de "Seleções Portuguesas" na Rede Bandeirantes de Televisão, o Trio Manuel Marques esteve também presente em todos os programas especiais. Maestro, professor, músico e compositor inspirado, Manuel Marques é detentor de um reconhecimento público, amizade, respeito e admiração que poucas pessoas tiveram o privilégio de conquistar. Nestes 35 anos de Brasil "o mestre da guitarra portuguesa" levou a sua arte aos palcos, ao rádio, às telas do cinema e à televisão. Celebrizou-se em todo País como compositor e intérprete enaltecendo sempre a imagem de Portugal. Ultimamente o Trio Manuel Marques tem realizado Concertos de guitarra portuguesa nas principais capitais brasileiras, merecendo os mais efusivos aplausos do público.

Em 1986 e 1989 Manuel Marques deslocou-se a Portugal com o apoio da Secretaria de Es-

tado da Emigração, respectivamente com o patrocínio da VARIG/ MATUR TURISMO e da TAP/QUEÓPS TURISMO, apresentando-se de norte a sul e recebendo do público português o carinho que lhe é devido e da crítica especializada, o reconhecimento de grande mestre da guitarra portuguesa.

Na ocasião em que o Brasil e a Comunidade Luso-Brasileira comemoram os 35 anos da chegada do "poeta das 12 cordas", a FERMATA DO BRASIL lança simultaneamente o 14º, 15º e o 16º Long Play da sua carreira. Um composto por Clássicos onde pela primeira vez um guitarrista grava obras de Villa-Lobos, Gonoud, Antonio Rovira entre outros, o segundo com Fados e o terceiro com o colorido Folclore de Portugal. Três trabalhos que devem integrar a discoteca de qualquer mortal que se deixa transportar e envolver pela magia do trinar da nossa Guitarra Portuguesa.

Paulo Machado
Economista e Publicitário

DIPLOMANDOS

PIANO

Ice Azaiz
Mila Andrushtsevicla
Leila Madalyssees Gonseca
Lia Cristina Casarini
Manuel Marques Pereira D'Oliveira
Maria Lucla de Souza Pereira
Maria Alice Asselli
Maria Angela de Melo
Rosana Picciafusco
Regina Celso Azevedo Rosin
Stella Maria Elias Piva
Dera Lucia Cruz

CORPO DOCENTE

PROFESSORES

Olga Sheira Campolim
Ophelia Aloise
Eulalia Marchetti Tomarink
Therezinha Rezende Ananelli
Lydia Lotão Lacerda
Wilson Dobbins Barbara
Pedro Fernandes
Robão Menechini
Rachel Dulusa de Oliveira
Secretaria
Guacanda Dulusa
Inspector de Ensino Artístico
Cecilia Meneses Lobo



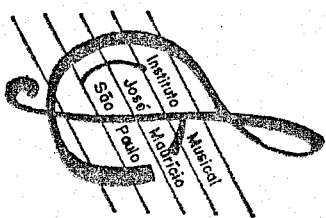
INSTITUTO MUSICAL "JOSÉ MAURICIO"

OFICIALIZADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 1502

Telefone 220-9995

SÃO PAULO



Colações de Grau

dos

Diplomandos

de

1976

do

Instituto Musical

"José Mauricio"

São Paulo

Dezembro de 1976

PROFESSORANDOS DE 1966

PIANO : - Ceres Angela Chamalete

Eurídice Marques Palmeira
Maria da Conceição Silva Costa

ACORDEÃO: - Antonio Carlos dos Santos

Dante Alberto D'Alonzo
Haydée da Conceição Gonçalves
Leonor Casimira Pinheiro
Luiz Marcio da Silva
Maria Aparecida de Souza

CANTO: - Vicentina Motano Nardy

Yvete Neuza Basile

VIOLINO: - Orlando de Maria Colacioppo

→ **VIOLÃO:** - Manuel Marques Pereira de Oliveira

CLARINETE: - Nilson Lautenschlager

TROMPA: - Juliano Garrini

PIANO-VIRTUOSIDADE: - Vera de Oliveira

Helena de Donato
Myrian Mattos
Nelson Livrari

São Paulo, dezembro de 1966

A COMISSÃO

Os professorandos de 1966 do
CONSERVATÓRIO MUSICAL DE SANTANA,
têm a honra de convidar V. Excia. e Exma. Família
para assistirem às solenidades de suas formaturas,
que se realizarão nos dias 17 e 19 de dezembro

PROGRAMA
CONCERTO DE ANIVERSÁRIO
CASA DE PORTUGAL - OUTUBRO/1990

HINO NACIONAL PORTUGUÊS
HINO NACIONAL BRASILEIRO

| | |
|--------------------------------|-----------------------------|
| RESÍDUOS DE UMA SAUDADE | Manuel Marques |
| VIELAS DE LISBOA | Manuel Marques |
| SAUDADES DO CHOUPAL | Manuel Marques |
| VARIAÇÕES EM FA MAIOR | Artur Paredes |
| LAS BURGAS | Manuel Marques |
| CANINHA VERDE | Manuel Marques |
| CANTARES DE PORTUGAL | Arr. de M.M. |
| MINUETO | António da Silva Leite |
| RETIRADA MILITAR | António da Silva Leite |
| MALAGUEÑA | Pedro Galindo/Elpidio Gimez |
| INSPIRAÇÃO | B. Lope |
| ROMANCE DE AMOR | Antonio Rovira |
| ALLA TURCA | Mozart |
| ENLÊVOS POÉTICOS | Manuel Marques |
| TRAUMEREI | Schumann |
| ADAGIO | Beethoven |
| AVE MARIA | Gonoud |
| RAPSÓDIA | Arr. M.M. |

às guitarras: **MANUEL MARQUES**

ao violão: **BONFIM**

ao violão-baixo: **NELITO MARQUES**

apresentação: **CLARA MACHADO e**

PAULO MACHADO

AS PUPILAS do SENHOR REITOR

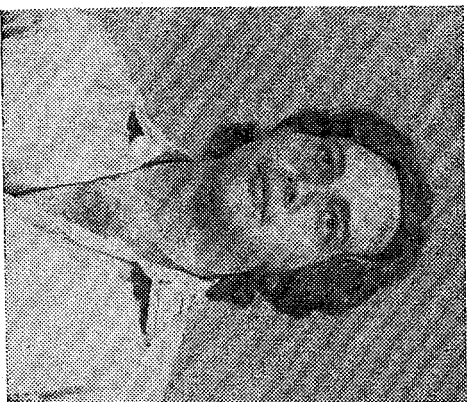
... espetáculo que procura a verdade histórica nos mínimos detalhes materiais: cenografia, indumentária e adereços. Uma cuidadosa pesquisa feita pela produção garante o retrato fiel da época. O elenco procura edificar as suas personagens vivendo tipos atuais, mantendo uma visão crítica e familiar dessas personagens. Dionísio Azevedo e Lauro César Muniz transportaram para a televisão o que de belo e real escreveu Júlio Diniz. Bem, e a música? A música, especialmente composta, procura sublinhar a ação dos elementos do romance e estabelecer uma ligação de clima, através de temas inspirados pela região do Minho e adjacências. MANUEL MARQUES, especialmente convidado para essa empreitada - conhecedor profundo que é burilou melodias até concretizar este monumento de canções que retratam fielmente a crônica diária das aldeias portuguesas. Aqui estão elas.

Músicas
de

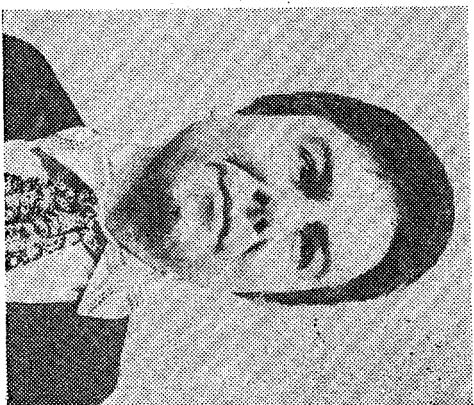
MANUEL
MARQUES



MANUEL MARQUES



FULVIO STEFANINI (PEDRO)



AGNALDO RAYOL (DANIEL)



DIONÍSIO AZEVEDO (SR. REITOR)



MÁRCIA MARIA (MARGARIDA)



MARIA ESTELA (CLARA)

MÚSICA E CULTURA